

MUTIRÃO DE COLETA DE CITOLOGIA ONCÓTICA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE CASO E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO MÉDICO E ATENÇÃO PRIMÁRIA

Data de submissão: 25/02/2025

Data de aceite: 05/03/2025

Fernanda Casals do Nascimento

Mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP Acadêmicos da Liga de Saúde da Família de uma Instituição de Ensino Superior de Medicina da cidade de Ribeirão Preto-SP Liga de Saúde da Família de uma Instituição de Ensino Superior de Medicina da cidade de Ribeirão Preto-SP Unidade de Saúde da Família 3, Serrana - SP

Data do Mutirão: Janeiro de 2024

INTRODUÇÃO:

O câncer de colo do útero é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, sendo a quarta causa de morte por câncer em mulheres. A detecção precoce, por meio do exame de Papanicolau (citologia oncológica), é fundamental para reduzir a incidência e mortalidade da doença. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha papel crucial na prevenção e controle do câncer de colo do útero, e a formação de profissionais de saúde capacitados para realizar a coleta

do exame é essencial.

RELATO DE CASO:

Em janeiro de 2024, foi realizado um mutirão de coleta de citologia oncológica na Unidade de Saúde da Família 3, localizada em Serrana - SP. A ação foi organizada pela Liga de Saúde da Família de uma Instituição de Ensino Superior de Medicina da cidade de Ribeirão Preto-SP, com o objetivo de ampliar o acesso à prevenção do câncer de colo do útero e proporcionar aos acadêmicos de medicina a oportunidade de aprender na prática a realização do exame.

Previamente ao dia do mutirão, os alunos se prepararam por meio de aulas e estudos teóricos oferecidos pela liga. Além disso, realizaram treinamento prático com bonecos realísticos no laboratório de habilidades da instituição de ensino. Essa etapa de preparação teórica e prática foi fundamental para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a realização do exame.

Foram agendadas 40 pacientes para o mutirão, porém 32 compareceram, resultando em um absenteísmo de 20%. Dentre as pacientes atendidas, havia um homem trans que se encontrava com a rotina ginecológica atrasada. O atendimento a essa paciente ressalta a importância de ações como essa para garantir o acesso à saúde de populações específicas, como a população LGBTQIA+.

A equipe do mutirão foi composta por membros da liga e pela autora deste relato, médica de família e comunidade. Os acadêmicos, já devidamente preparados, foram divididos em duplas e atenderam as pacientes individualmente, realizando a coleta do exame de citologia oncológica sob a supervisão da médica.

DISCUSSÃO:

O mutirão de coleta de citologia oncológica proporcionou aos acadêmicos de medicina a oportunidade de vivenciar na prática a realização do exame, desde a abordagem da paciente até a coleta do material. A etapa de preparação prévia, com aulas teóricas e treinamento prático, permitiu que os alunos desenvolvessem as habilidades necessárias para a realização do exame com segurança e eficácia. Essa experiência é fundamental para a formação de profissionais de saúde capacitados para atuar na atenção primária, especialmente na prevenção e controle do câncer de colo do útero.

A iniciativa também contribuiu para aumentar o acesso à prevenção do câncer de colo do útero no município de Serrana. A realização de mutirões como esse, com maior frequência, pode ajudar a diminuir o tempo de espera das pacientes para consultas e exames, além de sensibilizar a população sobre a importância da prevenção.

É importante ressaltar que o absenteísmo de 20% no mutirão demonstra a necessidade de estratégias para aumentar a adesão das mulheres à realização do exame de Papanicolaou. Estudos têm apontado diversos fatores associados ao absenteísmo, como falta de informação, medo, vergonha e dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

CONCLUSÃO:

O mutirão de coleta de citologia oncológica realizado na Unidade de Saúde da Família 3, em Serrana - SP, foi uma iniciativa exitosa, que beneficiou tanto as pacientes quanto os acadêmicos de medicina. A ação demonstra a importância da parceria entre a universidade e a ESF para a formação de profissionais de saúde e para a melhoria da atenção primária no município.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rastreamento do câncer de colo do útero: recomendações do INCA. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

2. Ministério da Saúde. Rastreamento do câncer de colo do útero: manual de orientação. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
3. Soares, A. N. et al. Fatores associados ao absenteísmo no exame de Papanicolau em mulheres brasileiras: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 39, n. 1, p. 1-9, 2017.
4. Silva, G. A. et al. Acesso e barreiras na realização do exame de Papanicolau no Brasil: uma revisão integrativa. *Saúde e Sociedade*, v. 26, n. 4, p. 1045-1058, 2017.
5. Lima, R. H. et al. Percepção de mulheres sobre o exame de Papanicolau: estudo qualitativo. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 25, e42731, 2017.